

O julgamento virtual que transpassa os limites humanos. A cultura do cancelamento como tirania social

Ana Paula Baptista Alves*, 29 de julho de 2021

Ao longo da história, é possível observar, que a sociedade muitas vezes não se sente protegida pelo Estado, dessa forma, a ideia de justiça pode ser destorcida, porque a sociedade movida pelo medo e desconfiança, acaba sendo impulsionada a se organizarem em pequenos grupos, que tende a possuir o mesmo tipo de pensamento social.



Markus Winkler, *Cancel Culture*. Photo for Unsplash.

É claro que por sermos relacionais, nos organizamos em grupos, é importante lembrar que não buscamos esses espaços somente porque somos movidos pelo medo, mas também, porque faz parte da nossa antropologia. Por esse motivo nos inserimos em grupos, pois partimos da experiência da nossa primeira comunidade de convívio, a família, e passamos até as comunidades da qual somos inseridos por afinidade. É nesses espaços construímos a nossa relação com o mundo, porque temos a possibilidade de conhecer novos aspectos, sendo assim ganhamos novas experiências e amadurecemos enquanto ser humano.

Por essas experiências serem positivas, vemos o grupo, como um lugar de segurança, temos a liberdade para expor a nossa forma de pensar, de sermos acolhidos, de aprender a ouvir, exercitamos o respeito e a caridade para corrigir e a humildade para ser corrigido, é um lugar de crescimento e cuidado.

Por isso, uma das características do grupo, é a capacidade de interação, seja entre os próprios membros ou com outros grupos, pois hoje com o avanço da comunicação, conseguimos enxergar as diferenças culturais, e é por isso, que grupo deve ter o cuidado, para valorizar as diferenças de cada participante.

Por exemplo, se analisarmos em profundidade alguns desses espaços, vemos que essa união vai ao de lá das bandeiras levantadas, existe um motor que move essas pessoas a lutar por uma determinada causa, que geralmente é ligada a dignidade do homem, ao respeito à vida ou a um determinado comportamento social, seja ele negativo ou positivo, pois gera empatia.

Apesar deste anseio por um mundo melhor, devemos lembrar que possuímos cicatrizes internas, e que muitas vezes, não temos a oportunidade de trabalhá-la de maneira correta, sendo assim, o grupo pode vir a ser o lugar onde encontramos para extravasar esses sentimentos, por isso esses espaços, deve ter um certo amadurecimento, e grande capacidade para lidar com tais feridas, pois ao sermos questionados, nos vemos de frente com nossas dores, podendo desencadear reações opostas aos objetivos iniciais daquela comunidade. Dessa maneira, o grupo pode acabar sendo motivado de forma ideológica, porque a dor daquela pequena comunidade, pode ofuscar a realidade e fazer com que os membros recorram à ideia de fazer justiça com as próprias mãos, promovendo o banimento de outros grupos ou de pessoas que pensem de formas diferentes. Com isso o grupo passa a disseminar um discurso de ódio e repúdio, onde impõem a sociedade, determinado pensamento que pode não ser condizente com a realidade, sem dar a oportunidade de se renovar diante das diferenças.

O interesse particular do grupo, não deve esconder os conflitos internos e pessoais, mas deve ser evidenciado como forma de aprendizado e valorização das diferenças que temos enquanto homens, caso isso não ocorra, o grupo passa agir por meio de uma interação superficial, gerando um mecanismo de medo e instabilidade aos seus membros, porque não consegue consideração à história e a individualidade de cada um. O respeito dessa forma, passa a ser uma utopia, algo longe de ser alcançado. Em tempos de mídias sócias, vimos algumas práticas serem inseridas em nosso cotidiano, por exemplo: O bloquear, eliminar, banir e nos dias atuais, o cancelar. Essas palavras foram transformadas em ações reais de uma maneira sutil e simples. Antes tal ação, eram usadas para limitar o convívio com alguém que causava incomodo, sendo utilizada em um sentido individual, hoje em dia, tal ações são usadas em grupo, sendo justificadas como forma de justiça, para extinguir quem ameaça certa comunidade. Essa “nova” justiça, tem como castigo, é a exposição do outro, por meio da humilhação pública, uma forma de linchamento, é algo que entretém, porque faz com que a massa se sinta parte da decisão tomada, prática nada desconhecida para a humanidade. Ao contrário, a história é repleta de episódios do gênero, o que diferencia, é que na atualidade não é mais usado as praças públicas, mas sim na internet, que virou o palco para a representação do “Eu” nas relações sociais.

Com isso, a transposição do linchamento em âmbito digital, foi aderida porque os usuários, tem a falsa sensação de estar protegido atrás de uma tela, escondendo

a sua identidade, isso possibilita que os indivíduos, transpareçam o seu “Eu” mais profundo. Por isso os ataques são reproduzidos facilmente, e assim os grupos que aderem à mesma causa, se fortalecem na coragem em expor seu discurso de ódio.

No âmbito digital, alguns fatores, contribuem para que as angústias, inseguranças e sentimentos negativos, sejam evidenciados, o deslocamento de horizontes e a ampliação da realidade, a velocidade da comunicação, e até as ferramentas disponíveis nas mídias sociais, que a internet oferece, contribuem para o cancelamento, porque a superexposição, é a oportunidade para transformar a vida em objeto de venda, dessa maneira o homem fica vulnerável para ser julgado pelas leis do mundo virtual, que é quase sempre vazia de compaixão e racionalidade.

A cultura do cancelamento e sua origem

Apesar de o termo “cancelamento” não ser novo, ele acaba sendo protagonista do mundo virtual, sendo utilizado pela primeira vez em 2017, com a campanha #método¹. O cancelamento foi o termo dado pelos internautas, para chamar a atenção a causas sociais, éticas, religiosas e ambientais, como uma forma para fazer pressão às instituições em relação às injustiças que ocorriam no mundo.

Mas o que acabou acontecendo, é que essa boa intenção, sofreu uma má interpretação, talvez porque a internet, favoreça a sensação da realidade ampliada, causando uma perda de certos princípios, como a fraternidade, onde não conseguimos mais ver o outro como uma pessoa digna de respeito, porque já temos em nosso ser, a ideia de inimigo enraizada.

Sendo assim, o cancelamento passou a ser uma devastação pública, onde o outro precisa ser eliminado o mais rápido possível da sociedade. Ação muito utilizada para discursos de figuras públicas e políticas, quando querem promover algum interesse particular, porque o apoio da massa é imediato. O ato de cancelar, é eliminar alguém sem tirar a vida do indivíduo, o “castigo” para o cancelado, seria conviver em uma sociedade, sem nenhum tipo de relação. Mas ideia inicial de injustiça que leva a massa a praticar o cancelamento, é a mesma ideia “*do feitiço virar contra o feiticeiro*”, porque a vítima perde a possibilidade de defesa e de vivenciar o seu julgamento de forma digna, como um direito humano.

Impactos da cultura do cancelamento

Além da punição social, e sem nenhuma base ética, a, essa nova “cultura” tem gerado pensamentos uniformizados, as pessoas tendem ao silêncio por medo de tal ação, ocorrendo uma diminuição do pensamento diversificado, anulando a capacidade do ser humano de se expressar. Negar o debate por falta dele faz com que argumentos importantes, percam sua complexidade, já que o pensamento é majoritário e imposto, os vigias de plantão da “internet”, buscam ganhar a vida em

¹ Campanha “online” contra o assédio sexual. Teve início após as acusações contra o produtor de Hollywood, Harvey Weinstens.

cima de discursos que podem ser transformados em errado eticamente, extraindo partes e modificando o seu contexto, lapidando uma dupla interpretação da realidade.

Por isso vemos crescer o número de pessoas que sofrem de angustias, medos, distúrbios emocionais, as pessoas se tornaram frágeis e inseguras, pela falta da capacidade de interpretar a realidade. É claro que não é somente o mundo virtual que contribuem para tal reflexo, a vida é cheia de nuances, e cada homem reage à vida de uma determinada forma, mas não devemos anular o efeito do mundo virtual.

A desvalorização do homem, é evidenciado pela falta de empatia e dificuldade do diálogo. Os grupos geralmente pedem respeito à diversidade, mas quando encontram pelo caminho discursos diferentes, esse valor não vem mais tolerado, fragmentando os relacionamentos até vermos no outro o inimigo.

O cancelamento não foi longe demais?

Devemos lembrar que discordar de um determinado pensamento, é sinal de maturidade, onde a comunidade procura crescer no respeito e na diversidade de cada indivíduo. O ato de cancelar e de perseguir é algo que nos faz perder o domínio dos nossos sentidos, porque somente o ser humano persegue os membros da mesma espécie, tiram ou roubam a vida por prazer, por se deixar ser corrompido.

Temos a possibilidade de ser virtudes², e de não se deixar corromper, para isso é necessário entender o amor de forma concreta, e caminhar em busca dele, através do domínio do verbo. É um passo anterior ao desejo de ser virtuoso, é preciso dominar a linguagem, pois somente praticando essa, conseguiremos nos tornar virtuosos. Dominar a linguagem, é saber nominar as coisas que nos rodeiam, é narrar a nossa história, é nos tornar consciente e de quem somos, é entender a vida e os elementos que a compõem, é cuidar das nossas relações.

Taiguara Fernandes, ao falar sobre as virtudes, diz que a inteligência e as virtudes devem andar juntas, pois somente assim teremos a capacidade para se alegrar com as cores do mundo, porque estaremos renovados no conhecimento. A inteligência nos levaria a contemplar as coisas positivas e boas do mundo, porque permitiria a um encontro com nos mesmo e com a nossa consciência, porque o homem busca se conectar com a realidade, e para isso é necessário à virtude, e a busca constate ao amor.

Não praticar a linguagem, é corre o risco de falhar inúmeras vezes, de se tornar irresponsável pelas suas ações, de se tornar mesquinho, correndo o risco de vender a própria alma ao mundo, causando um rompimento dentro do seu próprio Eu, porque não se consegue mais, contemplar as belezas, de forma única, boa e verdadeira, não tendo a percepção de estar inserido em um mundo real, e não

² Fernandes, T. e Marsili, I. (2021). *A inteligência das virtudes*. Aula online. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bDMfAxxY_fl&t=1253s

virtual. Geralmente o cancelador não consegue se relacionar com o outro, e muitas vezes, não se relaciona com o mundo, porque pratica a mesma ação, com todas as pessoas de seu convívio, passando a vida cancelando sonhos e projetos de pessoas do seu círculo social.

A cultura do cancelamento é algo que não vem esquecido é o máximo da tirania social, é um ato sem amor, porque não existe um grupo que seja superior ao outro, mas existe a constante punição dele, controlar as informações de forma violenta, não permite que o indivíduo exerça a sua transcendência. Italo Marsili ao falar sobre o cancelamento define tal ação como “a pressa em julgar para cancelar, via de regra, é a manifestação de uma culpa carregada e jamais trabalhada.”. A pessoa que exerce tal ação, se sente julgado e sentenciado, por si mesmo, perdendo a capacidade de ser humilde. “A culpa é um bem que nos foi dado, neste mar de crimes, confusões e autoengano. Ela é uma chance que a consciência tem de retornar à moralidade, a vida, à esperança, ao amor. ” (Marsili, 2021)³.

Não é por meio da imposição que conseguimos amadurecer no pensamento, mas é no constante exercício de escuta e acolhimento do outro, que se chegará um discurso respeitoso e maturo, dando nome as coisas, e procurando transcorrer o caminho da verdade e do amor, nos possibilitando de enxergar aquilo que realmente é. A pressa em jogar, a agitação interior, bloqueia a consciência, o anular alguém nunca será uma forma de educação e de civilidade, porque ela é uma ausência da fraternidade.

Bibliografia

Fernandes, T. e Marsili, I. (2021). “A inteligência das virtudes.” Aula online.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bDMfAxxY_fl&t=1253s

Marsili, I. (2021). “O motor do cancelador é a culpa.” Aula online. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=FxdRKtbCb10>

*Ana Paula Baptista Alves. Licenciatura em Ciências econômicas e políticas, Sophia University Institute.

³ Marsili, I. (2021). “O motor do cancelador é a culpa.” Aula online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FxdRKtbCb10>